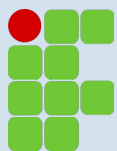
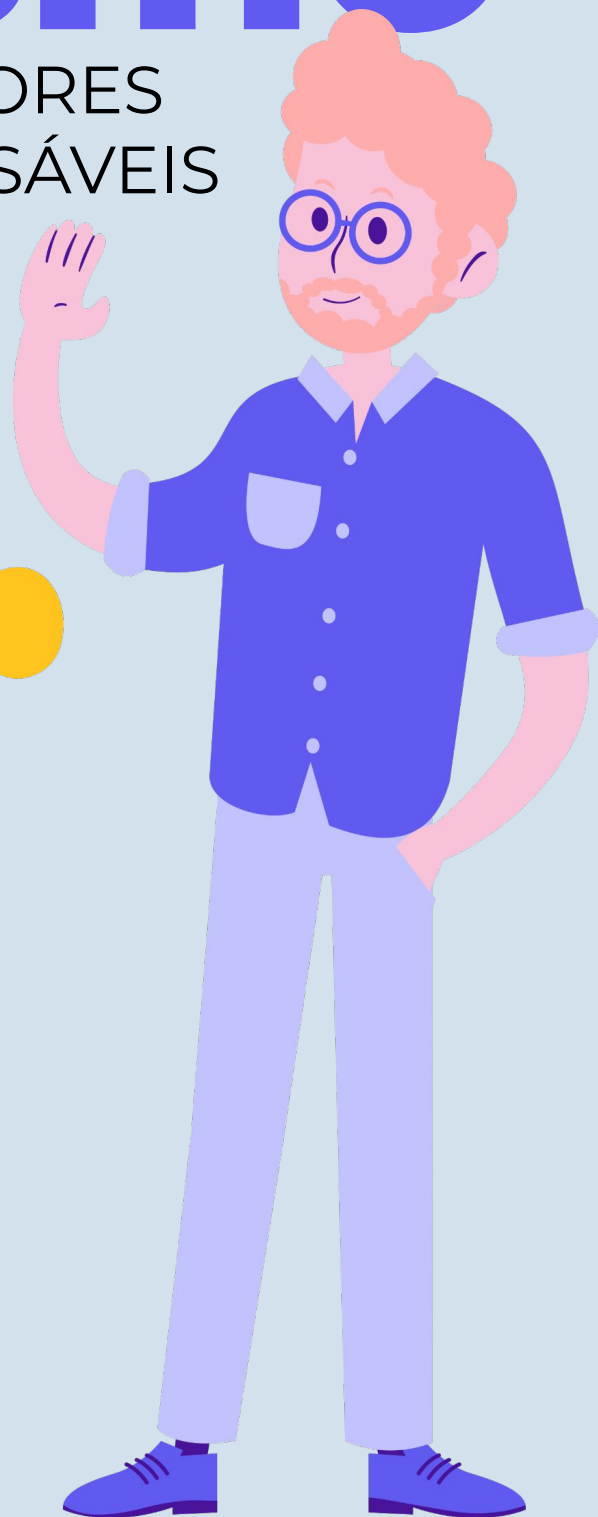
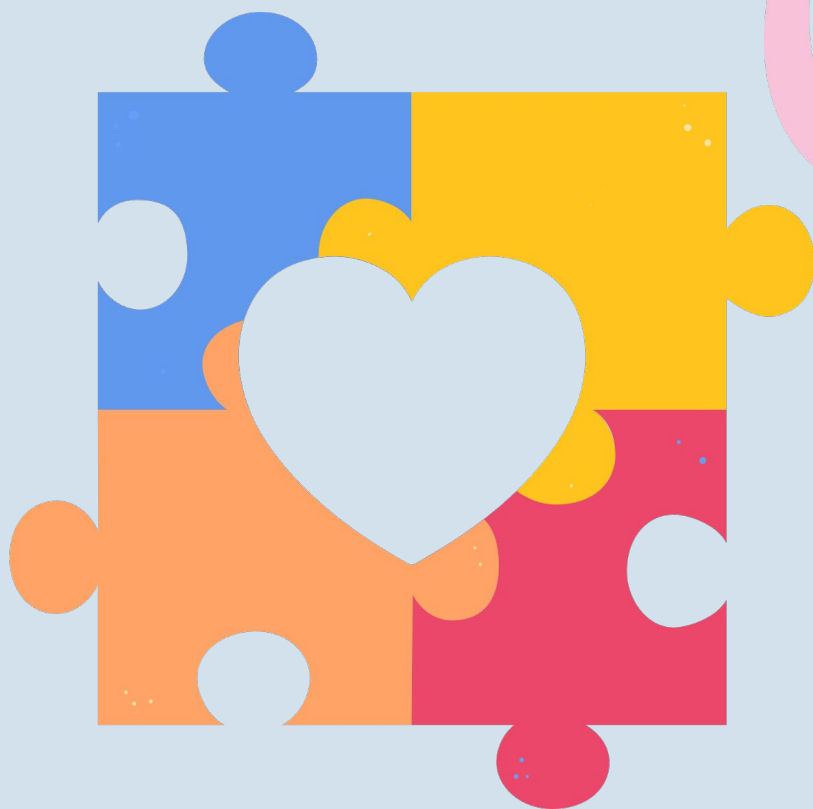


AUTISMO

GUIA PARA EDUCADORES
BACANAS E RESPONSÁVEIS



Ronald Freitas

PARA COMEÇAR

Na nossa cultura, o **autismo** tornou-se sinônimo de loucura e deficiência intelectual, o educando que chega à **escola** com ou sem o diagnóstico de autismo é a todo momento atacado e isolado pelo grupo social ali presente. Nesse ambiente, o **educador** que poderia atuar como suporte e agente de **inclusão** acaba por favorecer a segregação por desconhecer o transtorno e/ou como lidar com o educando que possui o diagnóstico.

Agora, com auxílio da Análise do Comportamento os educadores poderão se tornar adultos bacanas e responsáveis que saberão lidar com o **comportamento autístico** e incluir os educandos em sala de aula. A inserção do educando no **meio social** é essencial para que o educando autista consiga se desenvolver de forma integral, sabia?

**Vamos
entender
melhor?**

Quando uma criança nasce, ela traz consigo alegria para a vida daqueles que a rodeiam... desejos, esperanças e preocupações.

Todo momento deve ser de atenção a esta criança, os seus primeiros momentos em família, seus primeiros passos e palavras... É necessário estar atento para verificar se esta nova vida está se desenvolvendo da forma esperada.




Na escola, essa criança recebe uma segunda oportunidade de ter o seu desenvolvimento observado e o educador deve estar atento para saber se ela enfrenta algum tipo de problema que, apesar de comum, ainda é pouco conhecido. O autismo!

O autismo é um transtorno neurobiológico que provoca alterações no desenvolvimento humano que faz com que ele tenha dificuldades na sociabilização. O educador precisa, portanto, de ajuda para favorecer que este educando supere as suas dificuldades.

“

**Mas como eu vou
saber se algum
de meus
educandos
apresenta
autismo?**





**NOVAMENTE É
NECESSÁRIO
ESTAR ATENTO E
OBSERVAR
ALGUNS SINAIS**

- O educando evita contato visual?
- O desenvolvimento da linguagem foge do normativo?
- O educando não responde quando é chamado pelo nome?
- O educando realiza movimentos repetitivos e estereotipados?
- O educando apresenta alguns sinais como o mexer das mãos e sacudir dos braços?
- O educando repete frases que acabou de ouvir ou de conteúdos comuns (desenhos, filmes)?
- O educando emite sons e palavras sem cessar e não pertencente ao assunto?
- O educando se isola dos colegas sem motivo?
- O educando não consegue entender sentido figurado?
- O educando comunica-se melhor em temas restritos e de seu interesse?

- O educando brinca com objetos e brinquedos de maneira inesperada?
- O educando reage excessivamente a barulhos altos ou contato físico?
- O educando tem pouca noção de situações perigosas?
- O educando parece ter pouca capacidade de imaginação?
- O educando apresenta interesse exagerado em assunto específico?
- O educando segue rotinas próprias rígidas e irrita-se quando foge delas?

A apresentação de alguns desses comportamentos pode indicar que o educando seja autista!

“Olha, não sei, eu tenho tantos educandos com os comportamentos listados, e eu sei que eles não são autistas.”

Tudo bem, educador. Sabemos o quão difícil é diagnosticar o autismo e na verdade, toda essa suspeita sua é apenas para que um encaminhamento possa ser realizado, mas o autismo é apresentado em três níveis (leve, moderado e severo) e os educandos que se encontram no nível leve, raramente são diagnosticados, mas essas dificuldades podem torna-se acentuadas no futuro, por isso é importante que diante da menor dúvida, o educador encaminhe o educando a um serviço de saúde mental.

Lembre-se, o diagnóstico de autismo, longe de servir como rótulo, fornece à família e à escola informações necessárias para um bom programa de intervenção. É necessário conhecermos a gravidade do autismo, para podermos compensar os seus déficits através de programas educativos eficazes. O reconhecimento e a intervenção precoce estão associados a um melhor resultado no tratamento, por isso educador, em caso de dúvidas, o melhor é encaminhar o seu educando ao serviço de saúde mental.

As dicas anteriores não te ajudaram a identificar algum nível de autismo em seu educando? Tudo bem, o que você pode realizar é utilizar a escala Será que é autismo*. Mas atenção! **O resultado desta escala não deve ser considerado de nenhuma forma como diagnóstico. Somente profissionais de saúde podem fazer essa avaliação.**

*Será que é autismo?
(COELHO, 2018).

Marque as afirmativas que descrevem o educando.

- O educando gosta de se balançar?
- O educando prefere brincar sozinho?
- O educando gosta de subir em coisas?
- O educando não brinca de faz de conta?
- O educando gosta muito de brincar com água?
- O educando não usa o dedo indicador para apontar para alguma coisa?
- O educando não brinca de maneira correta com os brinquedos?
- O educando não lhe mostra objetos ou conquistas?
- É difícil para o educando olhar nos seus olhos?
- O educando costuma tapar os ouvidos por causa do barulho?
- O educando não imita se você bater palmas ou fazer caretas?
- O educando não responde quando você o chama pelo nome?
- O educando não olha para um brinquedo, quando você aponta?

Marque as afirmativas que descrevem o educando.

- O educando não olha para coisas que você está olhando?
- O educando faz movimentos estranhos com os dedos perto do rosto dele?
- O educando às vezes parece não ouvir?
- O educando fica em situação de perigo constantemente?
- O educando às vezes fica olhando para o nada ou caminhando sem direção definida?
- É difícil alterar o humor do educando?
- O educando parece não reconhecer os sentimentos de outras pessoas?
- O educando te pega pela mão e pede colo para pegar alguma coisa?
- O educando gosta de seguir rotinas com todos os detalhes?
- O educando movimentava o corpo (ou parte dele) de modo repetitivo?
- O educando tem interesses e concentração particulares?
- O educando não muda o comportamento na presença de outras pessoas?

Marque as afirmativas que descrevem o educando.

- O educando não se sente à vontade com abraços, beijos e toques?
- O educando apresenta ataques de raiva sem motivo aparente?
- O educando parece não sentir dor nem frio?
- O educando não gosta de festas?
- O educando ainda não tem uma boa coordenação motora?

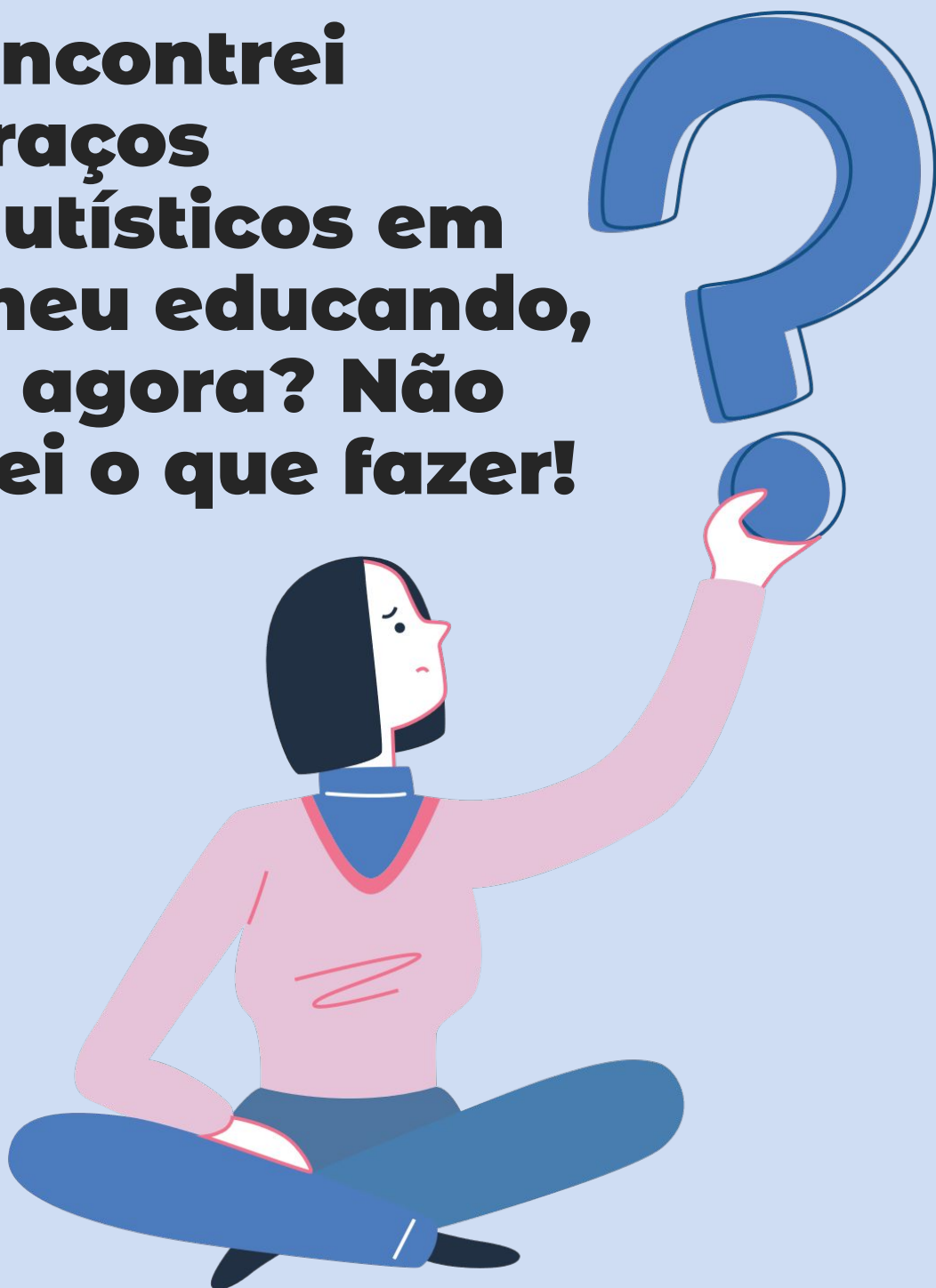
Abaixo de 7 pontos o educando não apresenta traços do Transtorno do Espectro Autista. Caso, ele tenha recebido o diagnóstico, sugere-se procurar uma segunda opinião, com outro profissional.

Entre 8 e 15 pontos o educando não apresenta traços acentuados de autismo. Deve-se procurar um profissional da saúde para tirar dúvidas.

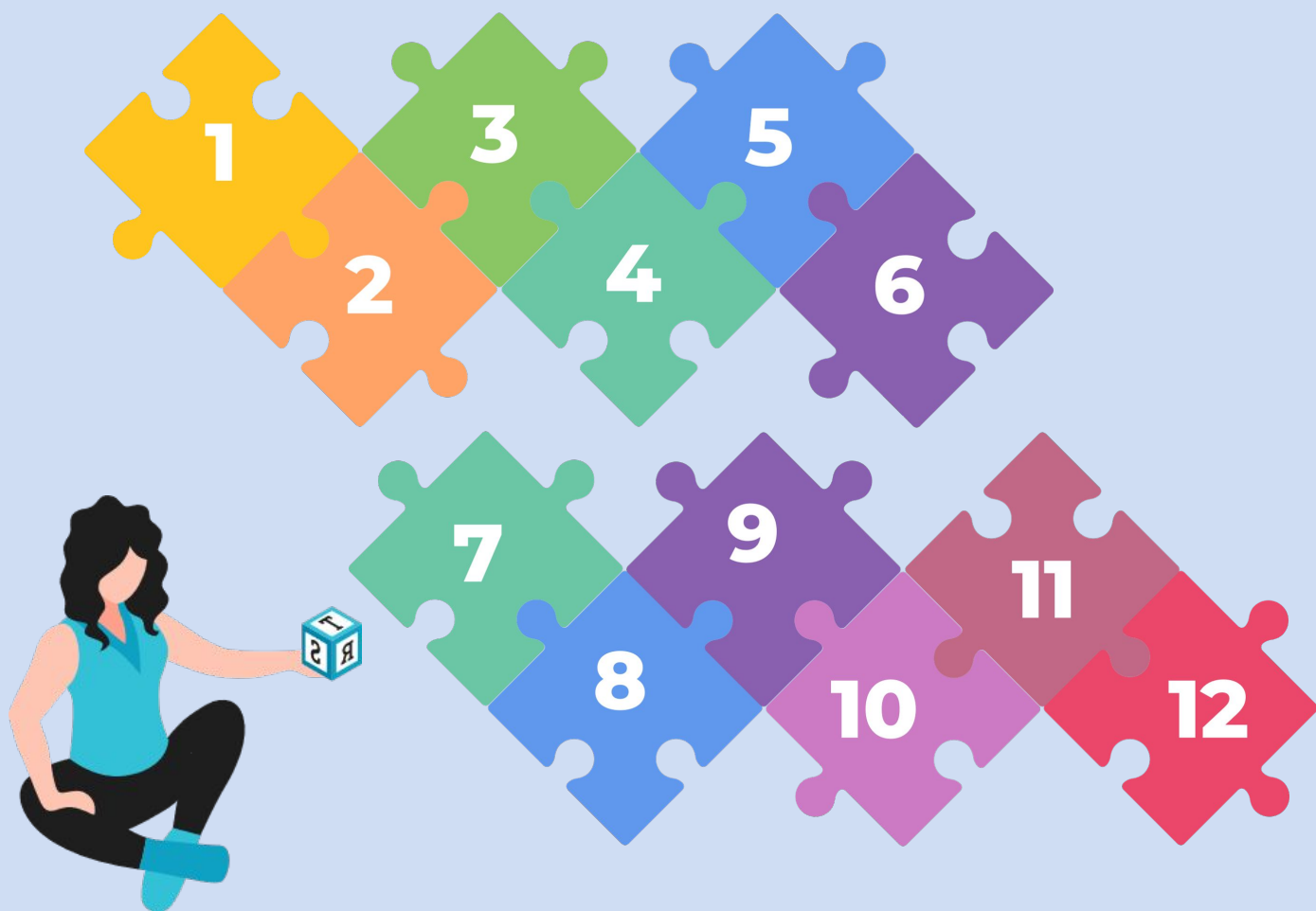
Acima de 15 pontos o educando apresenta algumas características compatíveis com o espectro autista. Deve-se ter atenção e procurar um profissional de saúde para determinar se está ou não dentro do espectro autista.

“

**Encontrei
traços
autísticos em
meu educando,
e agora? Não
sei o que fazer!**



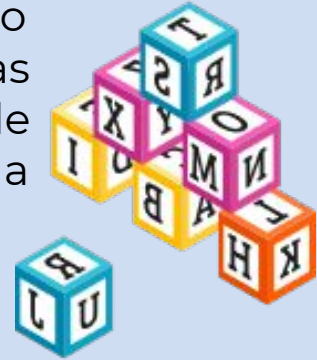
Calma! A Análise do Comportamento é uma ciência que possui uma base teórica sólida e apresenta ótimos resultados quando utilizada para desenvolver o educando autista. É importante salientar, que o autismo é um amplo espectro e que como qualquer outra pessoa, cada educando autista apresenta sua própria singularidade, por isso, é importante que antes de pensar no programa a ser utilizado, o educador conheça o educando, para que assim a aprendizagem possa se tornar um processo reforçador.



Passo 1:

Entrevista com responsáveis

Muitas vezes a relação família-escola é deixada de lado e isso traz consequências negativas para o processo de aprendizagem. Conversar com a família permite conhecer o educando, saber como ele lida com as dificuldades em seu cotidiano e como ele aprende. A família precisa ser aliada da escola a todo momento.



Passo 2:

Vínculo com o educando

Após conversar com a família, o educador precisa estabelecer uma boa relação com o educando, a aprendizagem pela via do afeto será sempre mais significativa. Quando o educando sente afeto pelo educador e vice-versa, a aprendizagem ocorre de forma saudável.

Passo 3:

Visita ao serviço de saúde mental

No caso de educandos autistas, é muito importante que a escola busque conversar com o serviço de saúde mental que realiza atendimento ao educando. Neste serviço, o educador terá suas dúvidas esclarecidas, além de poder contar com o auxílio de profissionais que direcionem como trabalhar determinado déficit que o educando pode estar a apresentar.

Passo 4:

Avaliação das preferências

A teoria comportamental possui como suporte no processo de aprendizagem a consequência. Através do uso de reforço a aprendizagem é facilitada, mas para isso é necessário conhecer quais as preferências do educando para que o correto reforço seja utilizado.

Passo 5:

Avaliação individualizada

Autista ou neurotípico não importa, todos nós humanos aprendemos e possuímos um repertório de aprendizagem muito particular. Por isso, antes de buscar iniciar o ensino de alguma nova habilidade, é necessário conhecer as habilidades já aprendidas por cada educando.

Passo 6:

Estabelecimento do currículo

Ao conhecer o repertório de aprendizagem do educando, é possível traçar um plano de ensino que parta daí e favoreça a aprendizagem, evitando processos de desmotivação devido ao aumento da frequência de erros quando o educando se depara com uma realidade desconhecida.



Passo 7:

Feedback e orientação aos pais

Com o currículo estabelecido, é necessário que o educando também realize as tarefas da escola em casa, a repetição é um fator importante e necessário para que a aprendizagem ocorra.

Passo 8:

Ensino das habilidades iniciais

O currículo do educando deve sempre conter as habilidades necessárias a serem aprendidas e começar sempre da atividade mais fácil para a mais difícil, onde o grau de dificuldade sofra crescimento gradual.

Passo 9:

Rotina semanal de ensino

Claro que além do cronograma escolar, é necessário que o educando tenha uma rotina de estudo bem estabelecida. Aliada a repetição, a rotina é um importante fator para a aprendizagem.



Passo 10:

Avaliação mensal das evoluções

É importante verificar com recorrência se o educando está aprendendo, então não há motivos para realizar ou esperar por provas, se a avaliação do educando pode ser realizada todos os dias em sala de aula.

Passo 11:

Feedback com os responsáveis

Com a avaliação do educando realizada, é necessário conversar com os responsáveis sobre ela, buscando sempre um melhor desenvolvimento do educando.

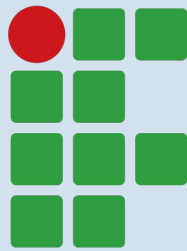
Passo 12:

Avaliar e, se necessário, repetir

Se após realizar todas as tarefas pensadas para a aprendizagem, o educando apresentar déficits, é necessário reiniciar o plano de ensino e se necessário alterar as estratégias utilizadas, caso o educando tenha demonstrado bons resultados, pode-se pular para o ensino de uma nova habilidade utilizando-se de estratégias semelhantes.



Lembre-se, o educando autista apresenta algumas particularidades, mas é importante não esquecer que ele é somente mais um ser humano, que assim como qualquer outro precisa de orientação e guia para se desenvolver.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense